



ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO MOLUSCO BIVALVE *Caryocorbula swiftiana* (BIVALVIA: CORBULIDAE) DO RIO URINDEUA, AMAZÔNIA ORIENTAL.

Elton Alex Correa da SILVA¹; Rosana Esther Oliveira da SILVA²; Shirley Amaral RAFAEL³; Rafael Anaisce das CHAGAS⁴; Marko HERRMANN⁵

Bivalves da família Corbulidae ocorrem em todo o mundo, com exceção dos polos, e compreendem cerca de 85 espécies. São animais pequenos que habitam substratos lamosos, geralmente enterrados até quatro metros de a profundidade. *Caryocorbula swiftiana* (C. B. Adams, 1852) possui valva rostrada alongada, com comprimento anterior-posterior aproximadamente uma vez e meia a altura, possui cor branca, creme ou marrom claro. Sua valva é inflada, inequilateral e inequivalve. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as relações morfométricas e testar se há a existência de um padrão morfométrico dos indivíduos através do Índice de Estabilidade da Forma (IEF) da concha. Em total, coletou-se 140 indivíduos da espécie de *C. swiftiana*, associados a superfície da ostra da espécie de *Crassostrea rhizophorae*, cultivada na Associação de Agricultores, Pecuaristas e Aquicultores da Vila de Santo Antônio de Urindeua (ASAPAQ), localizada no rio Urindeua, município de Salinópolis, nordeste do estado do Pará, norte do Brasil. A caracterização morfométrica de *C. swiftiana* ocorreu através de regressões lineares simples entre as medidas externas (comprimento anterior-posterior, largura e altura) do bivalve. A verificação do IEF efetuou-se através de razões simples entre as medidas de sua concha. Os bivalves apresentaram comprimentos de $7,06 \pm 1,91$ mm (média \pm SD), largura de $4,32 \pm 1,21$ mm e altura de $2,80 \pm 1,87$ mm. A maioria dos indivíduos (62%) encontrados possuíam comprimentos entre 5,01 e 7,32 mm. Os indivíduos não apresentaram boas relações morfométricas, sendo a melhor relação encontrada foi entre o comprimento anterior-posterior (C) e largura (L) [$L = 0,54C + 0,51$, com $r = 0,85$], verificada através do coeficiente de correlação de Pearson (r). As análises de IEF apresentaram uma irregularidade entre os tamanhos dos indivíduos, sendo assim não apresentando uma medida morfométrica onde os indivíduos atingem a forma definitiva da concha. Conclui-se que o bivalve da espécie de *C. swiftiana* tende a apresentar concha de formas irregulares durante seu crescimento, verificado através da análise de IEF. Estudos como esse, de análise morfométrica de *C. swiftiana* auxilia futuros trabalhos de dinâmica de crescimento da espécie.

Palavras-chave: Bivalve, ecologia tropical, morfometria, índice de estabilidade da forma.

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH), grupo de pesquisa Ecologia Bentônica Tropical, Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530 Belém, Pará – Brasil

✉ Autor responsável: eltonpesc@gmail.com